

Documento

DOCUMENTO: "Primeira Edição da *Revista Marítima Brasileira* de 1º de março de 1851"

LOCALIZAÇÃO: Biblioteca da Marinha

Primeira Edição da *Revista Marítima Brasileira* de 1º de março de 1851

Nereu Lima da Silva

Graduando em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro e estagiário do Departamento de História da Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha.

O presente documento trata da primeira publicação de um periódico marítimo no Brasil, cuja consecução se deu a partir do desejo do então Ministro da Marinha, Marquês de Murytiba – Dr. Manuel Vieira Tosta, e de alguns oficiais da Armada. Em 1851, a Marinha completava 28 anos de existência, sem um jornal para documentar seus feitos. Em relação ao conteúdo da revista, foi prometido o não envolvimento em assuntos políticos; o desejo era que a *Revista Marítima Brasileira*, através de seus artigos, contemplasse a atenção do oficial da Armada.

O programa da *Revista Marítima Brasileira* determinou que ela fosse publicada quinzenalmente com oito páginas ou mais. Propunha-se a publicar artigos sobre a Marinha de autores militares e civis, bem como emitir atos do Ministério da Marinha e notícias de interesse científico.

Para exemplificar, citaremos alguns conteúdos publicados na primeira edição da revista. Em sua primeira seção – “Ministério da Marinha” – foi noticiada a criação de duas companhias de Imperiais Marinheiros; comunicou-se para o conhecimento da Armada que os Países Baixos deram uma elevação considerável ao farol de Schweningen.

Na seção “Nomeações”, foi informado que o Tenente Pedro Thomé de Castro Araujo havia sido nomeado para comandar a Escuna *Argos*. Nos “Conselhos de Guerra”, foi noticiada a absolvição em última instância do Capitão de Mar e Guerra João Maria Wandenkolk, acusado de excesso de Jurisdição como comandante das forças do Rio Grande do Sul. Em “Licenças”, comunicou-se que o aspirante a Guarda Marinha Harmodeo Toledo Marcondes de Montezuma iria estudar na Academia Militar. Na seção “Falecimentos”, foi noticiada a morte de Innocencio da Cunha Galvão, embarcado na Canhoneira *Campista*, o qual sofrera uma congestão cerebral.

Em “Ordens Gerais”, o Ministro Secretário de Estado Inspetor Geral da Marinha determinou o que se deveria praticar quando os oficiais das diversas classes da Armada pretendessem deixar vencimentos na corte estando embarcados.

Outro assunto que a primeira edição da *Revista Marítima Brasileira* publicou foi acerca da venda pela Intendência da Marinha do casco da Nau *Pedro II*. Na seção de interesse científico, podemos citar um texto que trazia informações sobre um invento na Inglaterra, que proporcionava um novo modo de ferrar joanetes, explicando seus mecanismos e vantagens.



REVISTA



MARITIMA BRASILEIRA

Publicar-se-ha nos dias 1.º e 15 de cada mez na Typographia de Nicoláo Lobo Visnar, onde se recebem assignaturas a 5\$000 rs. por anno, pagas ao receber o primeiro numero.

Preço de 5\$000 (5\$000)

Depois de tanta porfia e de tamanhas decepções, eis á final publicado o primeiro numero de uma folha da Marinha.

E entretanto esta publicação, que se deveria esperar ser uma victoria ganha contra fortes antagonistas, nada mais é que a mera e simples realisação da vontade de um Ministro, e dos desejos de alguns Officiaes da Armada, que não duvidarão lançar-se n'essa difficil vereda semeada de espinhos, que a publicidade devassa aos olhos da critica, quando convencorão-se de que a modestia muitas vezes sacrificia-se ao dever, e de que isto deve importar um serviço á Marinha nacional.

Por sem duvida o apparecimento de um jornal maritimo deve fazer época em os nossos annos, e elles transmittirão aos vindouros o nome illustre do benemerito Ministro, sob cuja protecção realison-se um facto que encerra em si proporções para avultar no futuro.

Passados 28 annos da brilhante existencia da nossa Marinha, quando tantos feitos heroicos não esvaecendo-se nas sombras do esquecimento, eis surge a luz que lhes dará vida e os tornará eternos.

A redacção da REVISTA MARITIMA BRASILEIRA, por honra e gloria da Marinha, pertence ás suas reconhecidas notabilidades. Commettida hoje a officiaes moços e subalternos, que levados somente do zelo e patriotismo, na incerteza e hesitação de outros a quem de direito competia, ousarão emprehondel-a, esta redacção passará por certo á illustre personalidade que dignar-se assumil-a e prestar tão relevante serviço.

Em quanto porém não apparecer tão desejado campeão, os actuaes redactores invidarão todos os esforços para que, uma vez nascida,

pereorra a Revista garbosa o trilho da existencia.

A' fim de conseguil-o, hem se vê, torna-se indispensavel incessante coadjuvação; e esta devendo naturalmente partir dos Officiaes da Armada, ás suas lucubrações são especialmente consagradas as columnas da folha. D'est'orte a REVISTA MARITIMA BRASILEIRA será a pedra de toque, por onde se ajuzará do progresso e illustração da nossa Marinha.

E se, com effeito a officialidade d'este importante classe continuar a nutrir aquelle espirito de corporação e não mentido amor da patria, que em lutas gloriosas a tem distinguido: precedendo nosso pavilhão, irá a Revista attestar na velha Europa que o Brasil, a acompanha nos pensamentos de grandeza.

A' Armada pois faremos especial appello: na sua intelligencia está a esperanza, e de seus esforços dependem os futuros destinos do paiz, sobre os quaes exercerá a Marinha poderosa e irresistivel influencia. E a todos os Brasileiros em geral, vos dirigimos tambem, porque a todos interessa o progresso da marinha tanto mercante como de guerra, ambas elementos perduraveis de grandeza e prosperidade.

Deveriamos ter provado a necessidade urgente e palpitante da presente publicação: porém de proposito a omittimos, sacrificando os recursos da logica ao testemunho do tempo.

Duas palavras ainda como explicação de uma das condições do nosso programma se permitta, que elle concluiremos o presente artigo.

Em extremo orgulhosos dos seus vencimentos, que já havia na Intendencia daos Brasileiros, jámais adop' a fiança, de que trata o cipo de que a obediencia militar importe incompat' p'ções politicas, e nei